

Caminhos da arquitetura moderna em Fortaleza: a contribuição do professor arquiteto José Liberal de Castro

Beatriz Helena Nogueira DIÓGENES*, Ricardo Alexandre PAIVA^a

* Arquiteta e urbanista UFC (1978), Mestre (2005) e Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP - Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFC
Rua Frei Mansueto 483 - Fortaleza-Ce
CEP: 60.175-070 – Tel: 85 – 3267 5550 – Fax: 85- 3366-7496
e-mail: bhdiogenes@yahoo.com.br

^a Arquiteto e urbanista UFC (1997), Mestre (2005) e Doutorando em Arquitetura e Urbanismo pela FAUUSP - Professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFC

Resumo

O presente artigo trata da atuação do arquiteto José Liberal de Castro na cidade de Fortaleza. O pioneirismo do arquiteto na introdução dos princípios da arquitetura moderna em Fortaleza se manifesta em fins da década de 1950. O regresso à terra natal após a formação na Escola de Arquitetura do Rio de Janeiro em 1955 foi impulsionado pela possibilidade de trabalho na recém fundada Universidade Federal do Ceará. O arquiteto foi responsável por diversos projetos ligados à estrutura física da universidade. Paralelamente à atividade projetual, iniciou sua carreira docente junto à Escola de Engenharia da UFC em 1959, e posteriormente se firmou como professor da Escola de Arquitetura da UFC, criada em 1965, e da qual é um dos fundadores. A contribuição de José Liberal de Castro à arquitetura cearense transcende ao modernismo arquitetônico, pois teve e mantém até hoje um forte comprometimento com as questões da preservação da arquitetura antiga cearense, aliado ao papel destacado em relação à historiografia da arquitetura e urbanismo no Ceará, visível nas diversas publicações sobre o tema. O trabalho pretende focar aspectos relativos à formação do arquiteto na cidade do Rio de Janeiro, sua produção arquitetônica e atividade docente na cidade de Fortaleza, onde ainda hoje desempenha papel relevante, tendo influenciado diversas gerações de arquitetos. Em consonância com a temática sugerida pelo seminário, entende-se que a contribuição do arquiteto professor José Liberal de Castro constitui importante legado a ser documentado e justifica-se por suas preocupações com o processo de recepção, difusão e consolidação da arquitetura moderna na cidade.

Palavras-Chave: Arquitetura Moderna, Fortaleza, José Liberal de Castro.

Resumo

This article analyzes the role of the architect Jose Liberal de Castro in the city of Fortaleza. The architect was a pioneer in introducing the principles of modern architecture in Fortaleza in the late 1950s. The return to his homeland after studying in the School of Architecture in Rio de Janeiro in 1955 was driven by the possibility of working at the newly founded Federal University of Ceará. The architect was responsible for several projects linked to the physical structure of the university. Parallel to the design activity, began his teaching career at the School of Engineering at the UFC in 1959 and subsequently became professor of Architecture at the UFC, established in 1965, and which is one of the founders. The contribution of Jose Liberal de Castro to the architecture of Ceará exceeds the modernist architecture, because it was and remains today a strong commitment to issues of preservation of ancient architecture of Ceará, in addition to the important role regarding the history of architecture and urbanism in Ceará, visible in various publications on the subject. The paper intends to focus on aspects of architectural education in the city of Rio de Janeiro, his architectural production and teaching activities in the city of Fortaleza, where they still play important role and has influenced several generations of architects. According to the theme suggested by the seminar, it appears that the contribution of the architect Professor Jose Liberal de Castro is an important legacy to be documented and justified by their concerns about the process of reception, dissemination and consolidation of modern architecture in the city.

Palavras-Chave: Modern Architecture, Fortaleza (Ceará-Brazil), José Liberal de Castro.

1. Introdução

O quadro diverso da arquitetura moderna brasileira a partir da década de 1950 se deve aos fluxos de informações e conhecimento decorrentes do deslocamento dos “*arquitetos peregrinos, nômades e migrantes*” (SEGAWA, 1997) que redundaram, sobretudo, na fundação e autonomia das escolas de arquitetura. Esta mobilidade de pessoas, ideias e valores criou vínculos entre centros emissores e receptores, favorecendo a afirmação da arquitetura moderna brasileira, ao mesmo tempo em que contribuiu para o surgimento de uma diversidade de manifestações do modernismo arquitetônico, justificadas em função, principalmente, das resistências materiais e ambientais dos lugares.

Este panorama plural inclui uma vasta produção que, à margem do modernismo arquitetônico hegemônico, buscava adaptar os princípios modernos às condicionantes locais. Embora este processo e a atuação dos seus respectivos personagens (migrantes estrangeiros e nacionais e nativos que vão estudar nos principais centros e retornam à terra natal), pareçam periféricos, é importante destacar o significativo papel que cumpriram na difusão do modernismo, ao introduzirem uma cultura arquitetônica de caráter mais erudito em diversos centros regionais. Neste sentido, a trajetória de diversos arquitetos constitui ao mesmo tempo fonte e objeto de documentação do desenvolvimento da diversidade da arquitetura moderna brasileira.

O presente trabalho, que trata da atuação do arquiteto José Liberal de Castro em Fortaleza, se torna relevante na medida em que analisa como, a partir do seu protagonismo, é possível inferir sobre os desdobramentos do modernismo nacional, a emissão e recepção dos seus pressupostos, além do processo constitutivo da arquitetura moderna cearense.

O interesse em documentar um personagem como o arquiteto José Liberal de Castro se sustenta no fato de que ele mesmo e sua atuação constituem fonte de documentação. Este pressuposto se alinha às mudanças e revisões verificadas na matriz da História como disciplina, identificada com os princípios da Nova História, que abandona sistematicamente as abordagens historiográficas tradicionais, baseada na narração dos grandes fatos, como as questões oficiais e se direciona para o particular (BURKE, 1992), valorizando, entre outros aspectos, a história oral¹ como fonte de documentação.

¹ Vale salientar que este trabalho teve como principal fonte de documentação as entrevistas concedidas pelo arquiteto aos autores.

2. Da migração à formação – a referência carioca

Nascido em Fortaleza em 1926, o arquiteto José Liberal de Castro migrou para o Rio de Janeiro - então Capital Federal - no ano de 1944, em busca de novos horizontes profissionais e intelectuais².

O curso de Urbanismo, pelo qual nutria particular interesse, foi o pretexto para ingressar na Faculdade de Arquitetura, já que era destinado somente a arquitetos e engenheiros diplomados. Durante o curso, conciliou as atividades acadêmicas com o trabalho na firma americana *Standard Oil Company*, onde desempenhou função na área técnica, com ampla atuação, mas não propriamente ligada à Arquitetura.

O período do Curso de Arquitetura foi bastante profícuo. Aliado às vivências estéticas, o dinâmico ambiente intelectual³ de que desfrutava e o contato com grandes mestres e profissionais de prestígio da nossa Arquitetura e Engenharia, como os arquitetos Paulo Santos, Roberto Burle Marx, Sérgio Bernardes, Afonso Eduardo Reidy e engenheiros como Aderson Moreira da Rocha aumentaram seu interesse pela arquitetura.

A formação acadêmica se complementou com as incursões freqüentes à SPHAN⁴, onde mantinha contato próximo com o mestre Lucio Costa e com as questões do Patrimônio. Freqüentou também o escritório do arquiteto Sérgio Bernardes, conhecido ícone da arquitetura moderna brasileira, onde trabalhou como estagiário e como arquiteto.

3. O retorno à terra natal

Em meados da década de 1950, jovens arquitetos cearenses⁵, recentemente diplomados, regressam a Fortaleza com o compromisso de aplicar na cidade novas práticas profissionais e métodos de trabalho. Formados no Rio de Janeiro e em Recife, trazem para o Ceará o debate sobre a arquitetura e o urbanismo modernos praticados naqueles

² Nessa ocasião, era grande o fascínio exercido pela Cidade Maravilhosa no jovem cearense que, dotado de uma extrema facilidade de percepção, já detinha o conhecimento da sua estrutura urbana, revelando precocemente um interesse e uma aptidão extraordinária em relação à cartografia e à cidade, habilidade que sempre o acompanhou. Em lá chegando, rapidamente se adaptou à vida na cidade grande, não sem antes enfrentar as dificuldades de praxe.

³ O Rio de Janeiro constituiu desde sempre importante referência, verdadeiro legado cultural para o arquiteto, que mantém ainda hoje estreitas ligações com a cidade.

⁴ A SPHAN (Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) “*compreendia naquela época um reduzido grupo de abnegados, talvez umas trinta pessoas. (...) boa parte das tarefas de identificação e documentação e, muitas vezes, da própria preservação do acervo, era efetuada pelos chamados ‘amigos do Patrimônio’, entre os quais eu honrosamente me incluo*” (CASTRO, 1991, p. 224).

⁵ Roberto Villar de Queiroz, Enéas Botelho, Luís Aragão, Ivan Brito, Neudson Braga, Marrocos Aragão e José Liberal de Castro protagonizam o início da prática profissional do arquiteto na cidade de Fortaleza, marcando com suas diferenciadas contribuições a produção do espaço construído no Ceará, constituindo até os nossos dias um legado de significativo valor.

centros e nas grandes cidades do mundo, o que, naquela época e nestas latitudes, era praticamente desconhecido.

No caso do recém diplomado arquiteto José Liberal de Castro, o regresso a Fortaleza não estava inicialmente em seus planos, pois considerava que não havia aqui, na época, perspectivas profissionais estimulantes e a constante comparação com o Rio de Janeiro dificultava ainda mais a decisão. Nas raras visitas à cidade, para rever a família, passou a ter contato com profissionais da área – arquitetos e engenheiros – que gradativamente buscavam implementar em Fortaleza uma nova cultura arquitetônica e construtiva.

Logo surgiram solicitações de trabalhos profissionais, realizados sem quaisquer vínculos empregatícios, como projetos esporádicos, reformas e adaptações de edifícios na recém criada Universidade Federal do Ceará.

A decisão de permanecer na terra se consolidou com o convite para lecionar, como instrutor, a disciplina de Desenho de Observação na Faculdade de Engenharia, fundada em 1956. O contato afável com os estudantes e a experiência da atividade didática foi determinante para essa decisão e revelou o pioneirismo e a determinação do mestre, que passou a ser referência para várias gerações de engenheiros e arquitetos.

Nesse período, integrou também a equipe técnica do Departamento de Obras e Projetos da Universidade Federal do Ceará, juntamente com os arquitetos Neudson Braga, Marcos Studart e Ivan Britto, responsáveis pelos projetos das primeiras obras da UFC, além do planejamento do novo Campus do Pici.

Os edifícios da UFC concebidos nesse período constituem importante acervo da primeira fase da arquitetura moderna cearense. Liberal de Castro foi autor de alguns dos mais significativos exemplares, como a Pró-Reitoria de Extensão da UFC⁶ (antigo Departamento de Cultura da UFC, 1967), os Anexos da Reitoria da UFC, 1967 e a Imprensa Universitária, também na década de 1960.

⁶ A sede da atual Pró-Reitoria de Extensão da UFC está situada no Campus do Benfica, na Avenida da Universidade, defronte à Reitoria. “*O bloco único tem a forma de um prisma retangular, com dois pavimentos, destacando a racionalização da estrutura, composta por pilares cilíndricos que circundam o exterior do prédio. O acesso principal ao edifício é marcado por uma marquise de concreto. Na fachada principal, clara diferenciação de leitura entre a estrutura em concreto e as vedações em alvenaria e vidro remete à forte influência da arquitetura moderna carioca. A fachada noroeste é marcada pela utilização de cobogós junto à circulação, voltada para o poente*” (JUCÁ et AL, 2009). No pavimento superior há uma marcação da estrutura evidenciando sua modulação e as esquadrias. Originalmente as esquadrias eram com venezianas de madeira, sendo posteriormente substituídas por outras de alumínio e vidro.



Fig. 1: Pro-Reitoria de Extensão da UFC - Projeto J. Liberal de Castro e José Neudson Braga (Fonte: Acervo Clovis Jucá)

4. Um arquiteto polivalente

4.1. A atividade projetual

Com base em um conhecimento amplo e generalizado acerca da arquitetura, esta primeira geração de arquitetos, da qual Liberal faz parte, desenvolve métodos de projeto e representação, inova na utilização de materiais e técnicas construtivas, põe em evidência uma linguagem arquitetônica de caráter mais erudito, notadamente dentro dos cânones modernistas de herança carioca. Por outro lado, na condição de pioneiros, enfrentaram as limitações materiais e dificuldades iniciais na afirmação da profissão⁷.

Entretanto, paralelamente aos projetos desenvolvidos para a Universidade, Liberal também realizou diversos projetos particulares, muitos deles em parceria com colegas. Não são muitos os projetos e alguns dos edifícios já foram demolidos ou estão bastante descaracterizados, mas todos marcados pelo esmero e o domínio da técnica, além da preocupação em conciliar elementos da arquitetura moderna com as condições locais – materiais e clima.

⁷ Segundo depoimento do arquiteto, não era fácil o desempenho da profissão na terra, não só pela ausência do costume de se contratar profissionais para tal tarefa, como também pela dificuldade de recursos que contava a cidade na ocasião.

Destacam-se os projetos de residências (a maior parte de amigos, com quem mantinha relação informal: Carlos d'Alge, 1961, Diatahy Bezerra de Menezes, 1973 Amaury Araujo, Tiago Alfeu, 1967), depois edifícios diversificados, como prédios comerciais (Palácio Progresso, 1964), escolares (Escola Pe. José Nilson, 1961, Anexo do Colégio Cearense, 1957), esportivos (Estádio Castelão, 1969), hoteleiros (Hotel Colonial, 1974), agências bancárias (Banco do Nordeste, 1969) e edifícios da área de Saúde (Hospital Alberto Sabin, 1972 e Instituto de Hemoterapia do Ceará, 1976).



Fig. 2: Foto Residência Carlos d'Alge, 1961 (Fonte: ANDRADE, M., DIÓGENES, B., DUARTE JR. R.)

Foi bastante profícua a parceria com o amigo arquiteto Neudson Braga, de que resultaram inúmeros projetos, como o último mencionado, além dos edifícios do Campus da UECE, do Itaperi (1979-1996).

Em conformidade com sua formação “racionalista”, destaca a importância do conhecimento dos materiais, das técnicas e meios de construção, além da busca do sentido formal, elementos essenciais do fazer arquitetônico. Em suma, seu modo de projetar evidencia o emprego de meios eruditos e o rigor do desenho, mas, atento às características locais, não despreza o uso do tradicional e do vernacular.

As obras consideradas mais significativas do arquiteto são o Palácio Progresso⁸, o Estádio Castelão⁹ e o Instituto de Hemoterapia do Ceará¹⁰. Vale salientar que grande

⁸ O Palácio Progresso foi o primeiro edifício de escritórios de porte da cidade, com franca filiação à escola carioca. Estabelece rígida modulação estrutural, grande repetição de componentes utilizados, dentre outras estratégias de racionalização do processo construtivo. O projeto integrava-se “à paisagem através da extensão dos pisos da circulação externa e do bar à passarela de pedestres e veículos sobre a calha do Riacho Pajeú. A proteção solar se faz a partir da modulação regular de elementos horizontais e verticais das fachadas norte e sul” (ANDRADE, M., DIÓGENES, B., DUARTE JR. R., 1996, p. 74).

⁹ A obra foi uma relevante realização arquitetônica do final da década de 1960, em fins do programa. Vale ressaltar a importância do sistema construtivo, composto de 60 pórticos iguais que determina a coerência da composição. O projeto do Estádio Estadual Plácido Castelo (Castelão) foi de autoria também dos arquitetos Gerhard Ernst Bormann, Marcílio Dias de Luna, Reginaldo Rangel e Ivan Britto.

¹⁰ “Partido horizontal, em reduzido número de pavimentos, procurando se atender ao programa segundo uma solução de pavilhões que se intercomunicam, dispostos em torno de um pátio central. A fim de que,

parte da obra do arquiteto está bastante descaracterizada¹¹, tendo sofrido acréscimos e reformas sem atentar para o seu significado histórico e arquitetônico.



Fig. 3: Foto Palácio Progresso, 1964
(Fonte: ANDRADE, M., DIÓGENES, B., DUARTE JR. R., 1996)

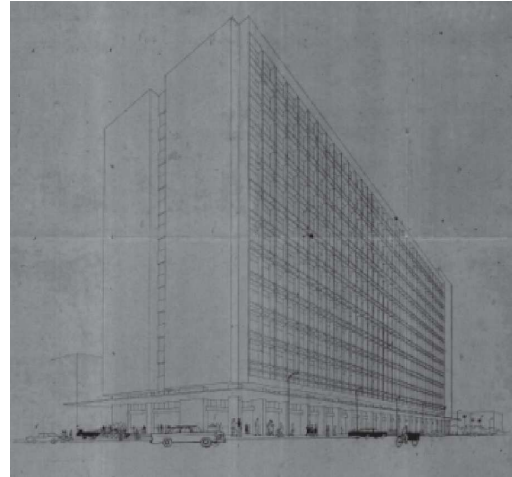


Fig. 4: Perspectiva Palácio Progresso, 1964
(Fonte: Acervo Rosa Karina Cavalcante)

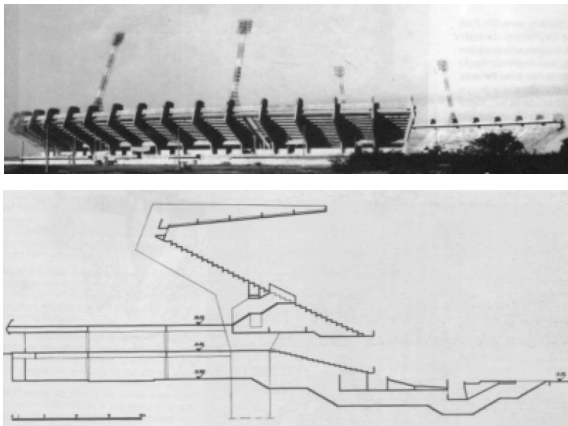


Fig. 5: Foto e Corte Estádio Castelão, 1969
(Fonte: CASTRO, 1982)



Fig. 6: Foto Instituto de Hemoterapia do Ceará, 1976
(Fonte: Acervo dos autores)

na arrumação vertical, os vários setores não se distanciassem, optou-se por um sistema de defasagem de pisos, de meio pavimento” (Cadernos Brasileiros de Arquitetura, v. 9. 1982:68).

¹¹ Em entrevista ao arquiteto, o mesmo declarou que lamenta a descaracterização da quase totalidade da sua obra, ressaltando que apenas o edifício comercial Palácio Progresso mantém as características originais. A única obra demolida foi o Hotel Colonial, localizado na Praia de Iracema. No terreno está sendo construído um grande empreendimento imobiliário.

4.2. A atividade didática – o diálogo entre a arquitetura e a história

No ano de 1964, o então professor da Escola de Engenharia da UFC José Liberal de Castro, juntamente com os também professores Neudson Braga, Armando Farias e Ivan Britto, foi convidado pelo Reitor Martins Filho para criar a Escola de Arquitetura da UFC.

Pela primeira vez, no ensino em Arquitetura, um grupo de arquitetos tinha isoladamente a oportunidade e responsabilidade de montar um curso destinado ao ensino da sua profissão (...) a escola tornou-se quase que imediatamente um grande centro de atividades culturais da Universidade e da Cidade, envolvida numa aventura pedagógica apaixonante. (CASTRO, 1982, p. 14).

A fundação da Escola serviu como ponto de inflexão na transformação da produção arquitetônica e na introdução da arquitetura moderna em Fortaleza. O curso de Arquitetura era reconhecido como o grande centro de referência cultural da Universidade e da Cidade (CASTRO, 1982).

Os méritos do curso foram rapidamente reconhecidos quando uma equipe de alunos¹² conquistou a Medalha de Ouro na Bienal de São Paulo, em 1969. À época, a Escola dispunha de uma biblioteca que constituía fonte fecunda de consulta, repleta de livros recém editados e periódicos estrangeiros, que forneciam aos arquitetos atualização profissional, pois passavam a ter ciência das últimas realizações internacionais.

Como professor¹³, Liberal de Castro teve papel determinante na formação da grande maioria dos arquitetos cearenses. Desde sempre, incutiu nos alunos a importância da História no ensino da Arquitetura, tão patente em todas as suas aulas, tendo influenciado o gosto pela matéria em vários de seus discípulos¹⁴.

Com os estudantes, realizou levantamentos da arquitetura colonial cearense nas cidades de Icó, Aracati e Sobral, além de Fortaleza, como também em outras cidades do Nordeste, como São Luis e Alcântara, no Maranhão. Esse material constitui importante acervo do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFC. Atribui-se ao arquiteto o pioneirismo na sistematização e documentação do acervo arquitetônico no Ceará.

¹² Fizeram parte da equipe vencedora da Bienal os então alunos: Fausto Nilo, Nelson Serra, Nearco Araújo, Eliane Câmara e Flávio Remo.

¹³ Liberal de Castro foi professor das disciplinas de História da Arte, Projeto Arquitetônico e História da Arquitetura e do Urbanismo, a qual lecionou até o ano de 1995, quando se aposentou.

¹⁴ Aprendia-se com ele como surgiram as arquiteturas de cada tempo, envolvendo aspectos sociais, técnicos, econômicos e culturais. Aliás, seu vasto conhecimento tornava suas aulas verdadeiras lições de cultura geral.

Foi bolsista-pesquisador da fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa¹⁵, no ano de 1976, onde realizou estudos sobre a arquitetura antiga cearense, matéria que foi tema de sua tese de Livre Docência¹⁶, defendida em 1981.

Aposentou-se no ano de 1993, o que não significou, absolutamente, o seu afastamento do Curso de Arquitetura, o qual freqüenta assiduamente, tomando parte de todas as decisões importantes do Departamento, onde mantém contato freqüente com professores e alunos, discutindo arquitetura, produzindo textos e artigos, além de orientar dissertações e teses, mesmo que por vezes informalmente. Participa ainda de bancas de concurso para professor ou de defesas de dissertações e teses de Mestrado e Doutorado.

Afora isso, seu aguçado sentido ético e sua vasta e diversificada cultura fazem com que recorram a ele inúmeros colegas e antigos alunos¹⁷, em busca de consultorias e “aconselhamentos” profissionais, sendo sempre perfeitamente atendidos, apesar manifestar sempre uma certa resistência inicial, característica do seu temperamento um tanto arredo.

4.3. A atuação diversificada

Intellectual inquieto e de espírito investigativo, sua atuação extrapola as atividades da docência e prática projetual, destacando-se em diversas áreas ligadas à profissão.

O arquiteto dedicou-se a estudar as origens e o desenvolvimento da cidade de Fortaleza e da arquitetura cearense, notadamente da arquitetura popular, publicando inúmeras obras¹⁸ sobre a matéria, da qual é a principal referência para aqueles que pesquisam o assunto¹⁹.

De modo similar, participa ativamente das questões ligadas ao patrimônio, atuando como representante honorário do IPHAN desde 1957, realizando trabalhos de orientação em processos de tombamento de edificações, além de restauração de

¹⁵ Na capital portuguesa, também desenvolveu estudos acerca das influências recíprocas da arquitetura luso-brasileira.

¹⁶ Embora no caso de Liberal de Castro a obtenção de titulação não fosse condição para o exercício da docência, uma vez que o seu conhecimento da cultura arquitetônica ocidental era bastante vasto, o arquiteto defendeu uma tese de Livre Docência, intitulada “Notas relativas à arquitetura antiga no Ceará”.

¹⁷ Dotado de extraordinária capacidade de compreensão da complexa realidade histórica e atual da Cidade, é freqüentemente procurado por pesquisadores e estudiosos de outras áreas do conhecimento para discutir problemas relativos ao assunto, transcendendo a contribuição para além do campo da arquitetura e do urbanismo.

¹⁸ Dentre as principais obras publicadas, destacam-se: “Fatores de localização e expansão da Cidade de Fortaleza”, “Pequena informação relativa à arquitetura antiga no Ceará, Ceará - sua arquitetura, seus arquitetos”, “Cartografia urbana fortalezense na Colônia e no Império e outros comentários”, “Arquitetura eclética no Ceará”, “Igreja Matriz de Viçosa do Ceará: arquitetura e pintura de ferro”, “Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção da Capitania do Ceará Grande”, etc.

¹⁹ Vale salientar que o arquiteto declaradamente se isentou da análise e pesquisa sobre a arquitetura moderna no Ceará, por considerá-la contemporânea à sua atuação.

significativos exemplares, como a Igreja Matriz de Aracati, a Casa de Jose de Alencar, Casas de Câmara e Cadeia de Aracati, Icó e Quixeramobim, a Igreja de N. Sra da Conceição de Almofala e o Theatro Jose de Alencar.

Em 1991, ingressa como sócio efetivo no Instituto do Ceará, já tendo anteriormente participado desta casa de cultura como membro honorário e membro benemérito. Tem publicado regularmente artigos relativos à arquitetura cearense nas revistas do Instituto²⁰.

Dentre suas atividades, cabe ressaltar sua participação como membro da comissão²¹ responsável pelo processo de reabertura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Brasília, no ano de 1968. Foi ainda sócio fundador da Delegação do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB-CE em Fortaleza, ainda na década de 1950, depois transformado em Departamento, do qual foi Presidente no período 1966-67.

Atua também como membro do Conselho de Cultura do Estado do Ceará e do Conselho Universitário da Universidade Federal do Ceará, como representante da comunidade cultural.

Como se vê, o arquiteto possui atuação polivalente em vários campos da arquitetura, com uma extensa e produtiva vivência, que faz dele, como já mencionado, referência fundamental no trato das questões arquitetônicas no Ceará.

5. O legado de sua trajetória – à guisa de conclusão

Professor emérito da Universidade Federal do Ceará²², Liberal de Castro teve papel fundamental na formação profissional de gerações de arquitetos cearenses e na difusão dos pressupostos da arquitetura moderna brasileira. Sua trajetória, resultado de características pessoais e da sólida formação, foi sempre pautada pela ética e coerência, inerentes à sua postura pessoal e profissional.

Sua contribuição não só à arquitetura, por meio da obra construída, mas também à cultura cearense, revelada nos diversos e primorosos escritos acerca da nossa história e arquitetura são de excepcional valia para o conhecimento da nossa cultura arquitetônica.

²⁰ Alguns dos textos do arquiteto publicados na Revista do Instituto do Ceará: “Arquitetura de Portugal na época das Grandes Navegações”, “O 2º centenário de nascimento do Boticário Ferreira”, “Viçosa do Ceará - Parecer sobre tombamento federal de trecho urbano”, “Adolpho Herbster no Arquivo Público do Estado do Ceará”, “Tombamento do sobrado do Dr. José Lourenço”.

²¹ Além de José Liberal de Castro, os professores que compunham a comissão eram: Miguel Pereira (RS), Paulo Mendes da Rocha (substituído posteriormente por Paulo Bastos (SP)), Neudson Braga (coordenador) e Paulo Magalhães (DF).

²² Título concedido pelo Reitor Jesualdo Farias ao Professor José Liberal de castro em 21 de maio de 2009.

Próximo de completar 57 anos de atuação profissional, Liberal tem participação ativa na vida cultural cearense, atuando junto ao IPHAN de distintas maneiras, junto ao Instituto do Ceará, além de participar de bancas universitárias e como consultor de projetos, e, escritor erudito, tem se dedicado, acima de tudo, a escrever sobre a arquitetura antiga cearense.²³

Enfim, o legado da trajetória do professor e arquiteto José Liberal de Castro, constitui importante registro dos processos de emissão e recepção do modernismo arquitetônico entre os centros nacionais e regionais, bem como da constituição da cultura arquitetônica moderna no Ceará, com desdobramentos no ensino, nas obras, bem como nas práticas de documentação e preservação da arquitetura antiga.

6. Agradecimentos

Ao Mestre José Liberal de Castro, pelas entrevistas concedidas aos autores, em janeiro de 2011.

7. Referências Bibliográficas

ANDRADE, Margarida J. S., DIÓGENES, Beatriz H. N. & DUARTE JR, Romeu. Liberal de Castro - documento, In: **Revista Arquitetura e Urbanismo**. São Paulo: Pini, 1996.

BURKE, Peter. **A Escrita da História - Novas Perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

CASTRO, José L. Panorama da Arquitetura Cearense, In: **Cadernos Brasileiros de Arquitetura**, v. 9 e 10. São Paulo: Projeto, 1982.

CASTRO, José L. Discurso de posse, In: **Revista do Instituto do Ceará**. Fortaleza: vol. 105, p.217-236, 1991.

DIOGENES, Beatriz H. N. **Arquitetura e Estrutura – o uso do concreto armado em Fortaleza**. Fortaleza, SECULT, 2010.

DIOGENES, Beatriz H. N. & PAIVA, Ricardo A. **Arquitetura e Cidade – a Fortaleza dos anos 1950-1970**, In: **Anuário Arquitetura Cearense 2007**. Fortaleza: IAB, Expressão Gráfica, 2007.

JUCÁ NETO, Clovis et ali. A Universidade Federal do Ceará (UFC) e a cidade de Fortaleza, In: **Anais do 3º SEMINÁRIO DOCOMOMO NORTE NORDESTE**, João Pessoa, 2010.

²³ Destaca-se o último artigo intitulado: "*Passeio Público: espaços, estátuária e lazer*". Revista do Instituto do Ceará, nº 123, 2009, p. 41-114.

9º seminário docomomo brasil
interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente
brasil . junho de 2011 . www.docomomobsb.org

SAMPAIO NETO, Paulo Costa. **Residências em Fortaleza, 1950-1979: contribuições dos arquitetos Liberal de Castro, Neudson Braga e Gerhard Bormann** (Dissertação). Mestrado em Arquitetura e urbanismo. FAUUSP, São Paulo, 2005.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil (1900-1990)**. São Paulo: Edusp - Editora da Universidade de São Paulo, 1997.